

Habitação, Bem-Estar e Desigualdades no Sul da Europa: Um Estudo Exploratório em Portugal sobre a Geração Z

Conferência do Projeto Housing4Z

14 de fevereiro de 2025

ISCSP-ULisboa

Romana Xerez

Albino Cunha

Ana Esgaio

Elvira Pereira

Helena Teles

Paula Albuquerque

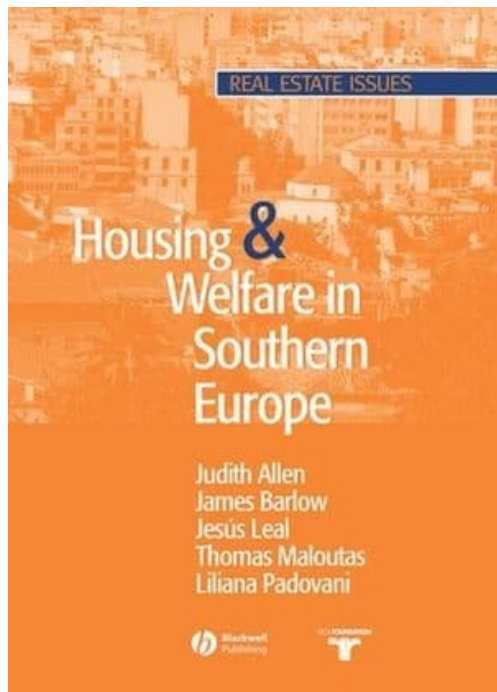
Diogo Viegas

Maria Inês Maurício

1. Revisão da Literatura

1. Revisão da Literatura

1.1. Contexto



Critical Housing Analysis
Bringing new ideas to housing research

Home page About the journal Policy Browse For authors Contact

Submit you

Current issue 2 / 2024

- The Underdeveloped Offering of Housing Ethics: New Possibilities for Housing Studies
- The Recent Rise in Mid-Term Rentals in Barcelona: Causes and Implications

The View from Housing - The Contributions of Housing Research to Social and Behavioural Theory

- Introduction to the Special Issue: The View from Housing - The Contributions of Housing Research to Social and Behavioural Theo
- The Influence of Interest Organisations on Swedish Rental Housing – Implications for Corporatist Theory
- Theorising Housing Precarity Governance from A Relational Perspective: Affective Attachment of Debtors
- The Endowment Effect and Housing Studies: The Role of Multiple Reference Points

Facing the Housing Affordability Crisis in Southern Europe: Housing Policies in the Spotlight

- Introduction to the Special Issue: 'Facing the Housing Affordability Crisis in Southern Europe: Housing Policies in the Spotlight'

Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional

Romana Xerez
com Elvira Pereira e Francielli Dalprá Cardoso

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



1. Revisão da Literatura

[Jovens e desigualdade de habitação no Sul da Europa]

- **Mercado de Trabalho e Economia**

Precariedade e flexibilidade do mercado de trabalho; desemprego; instabilidade laboral e económica; baixos rendimentos entre os jovens.

- **Mercado Habitacional**

O acesso dos jovens à habitação depende do preço e do rendimento; falta de soluções de habitação para jovens de classe média e baixa. Elevados custos da habitação.

- **Família, Rendimento e Classe Social**

Transferências intergeracionais.

- **Características das Sociedades**

Cultura de habitação própria.

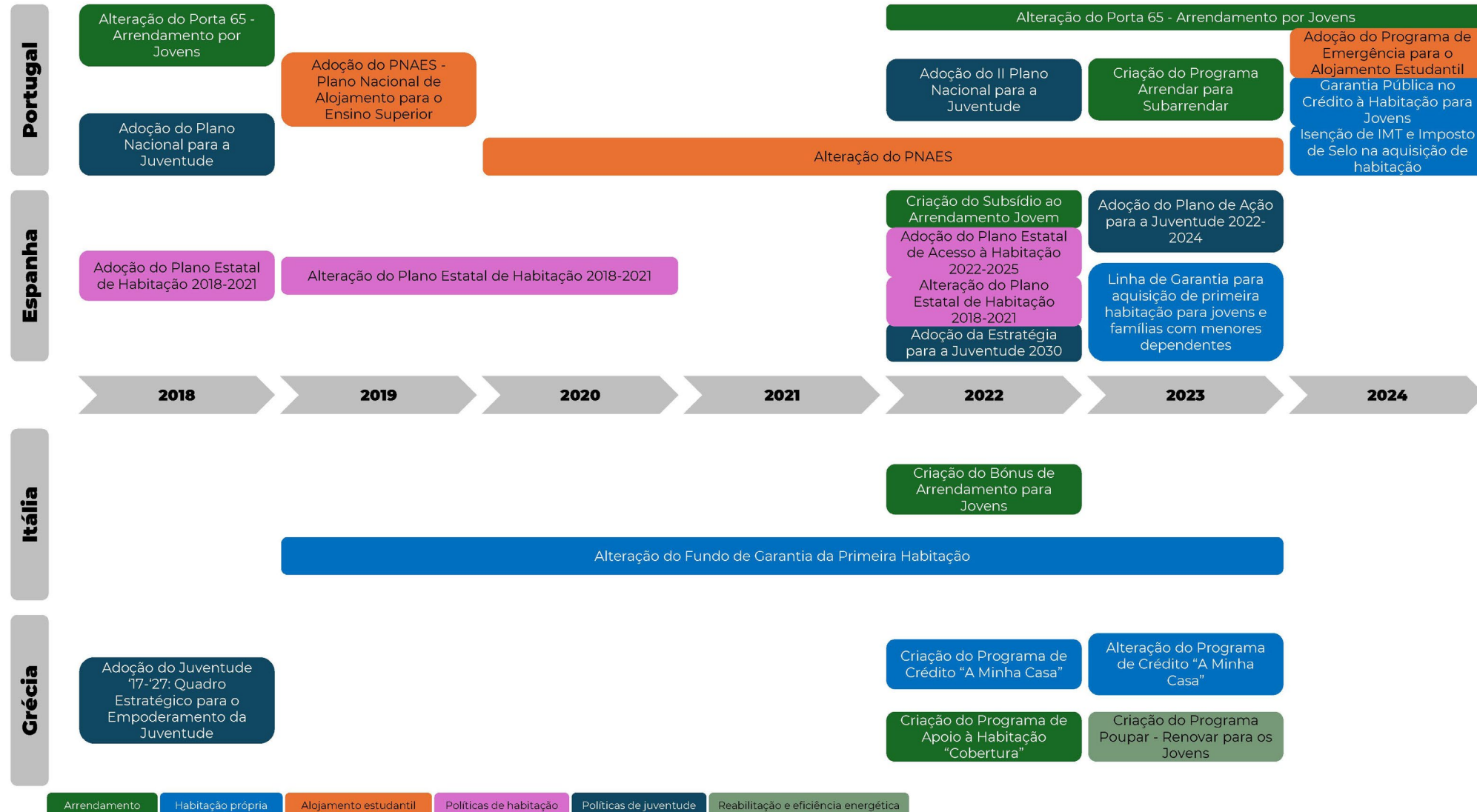
- **Outros Argumentos**

Género; educação e formação; religião.

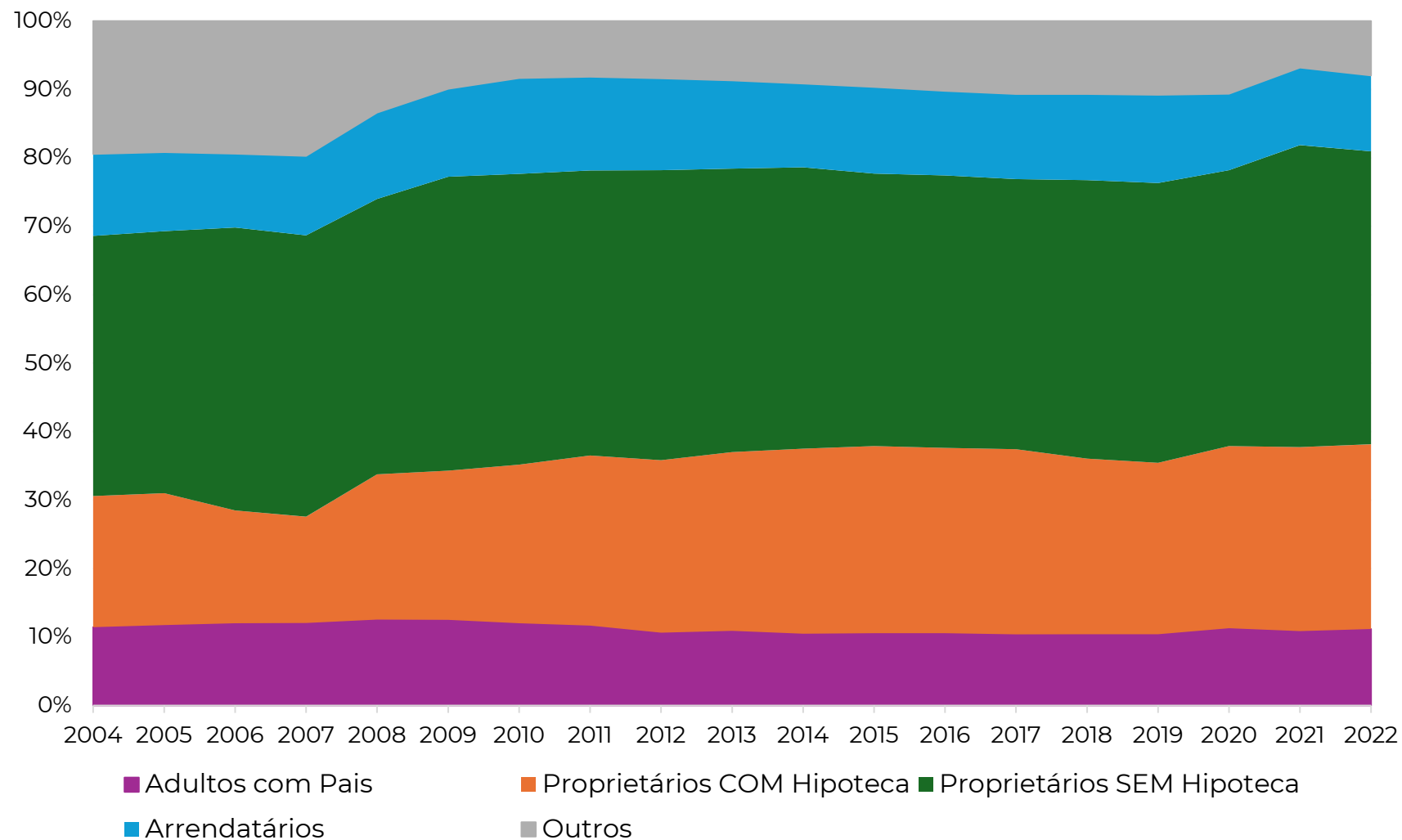


2. Resultados preliminares

2.1. Evolução das Políticas de Habitação para os Jovens nos países do Sul da Europa, 2018-2024



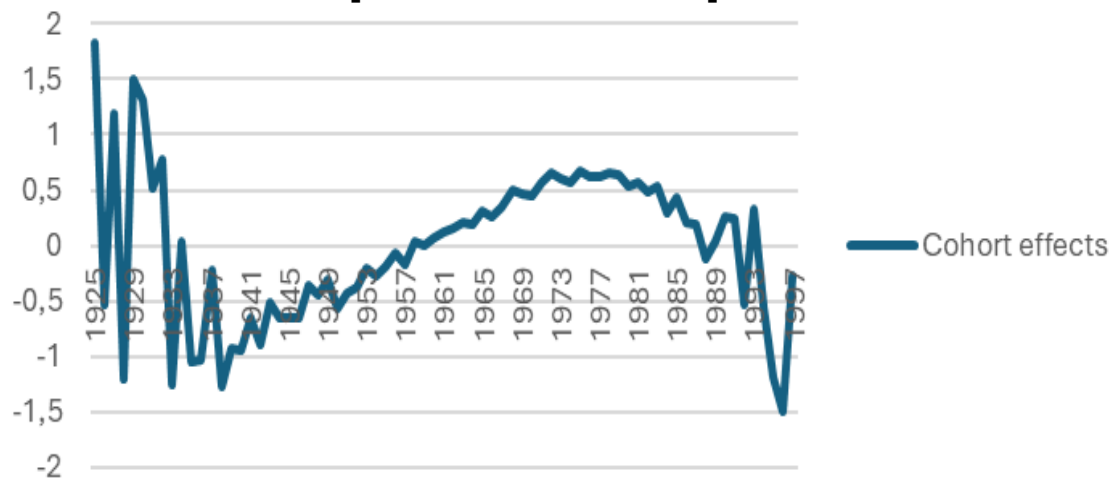
2.2. Evolução das modalidades de habitação em Portugal



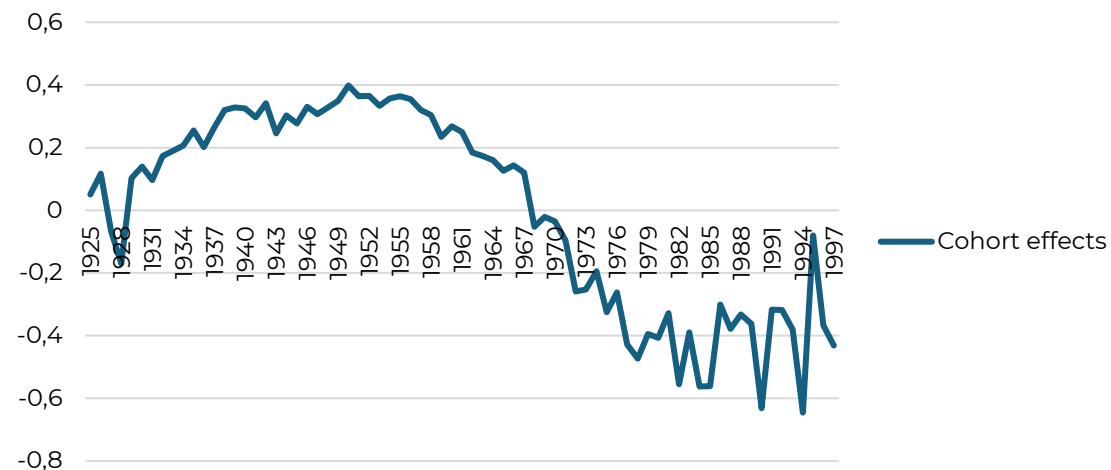
- Grande domínio dos Proprietários (típico de Sul da Europa)
- Principal alteração: Aumento dos Proprietários COM Hipoteca (face a pré-2008)
- Redução de Arrendatários

2.3. O efeito das gerações nas modalidades de habitação em Portugal

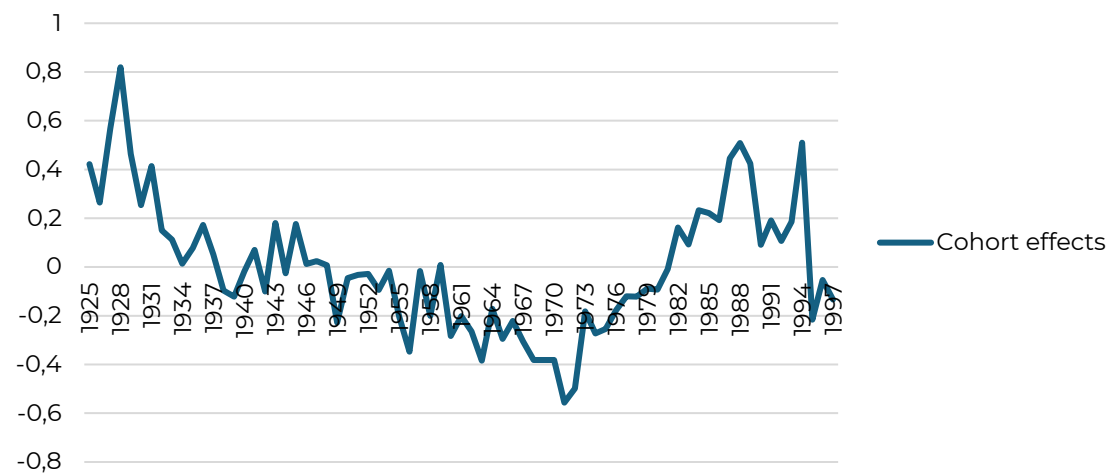
Proprietários COM Hipoteca



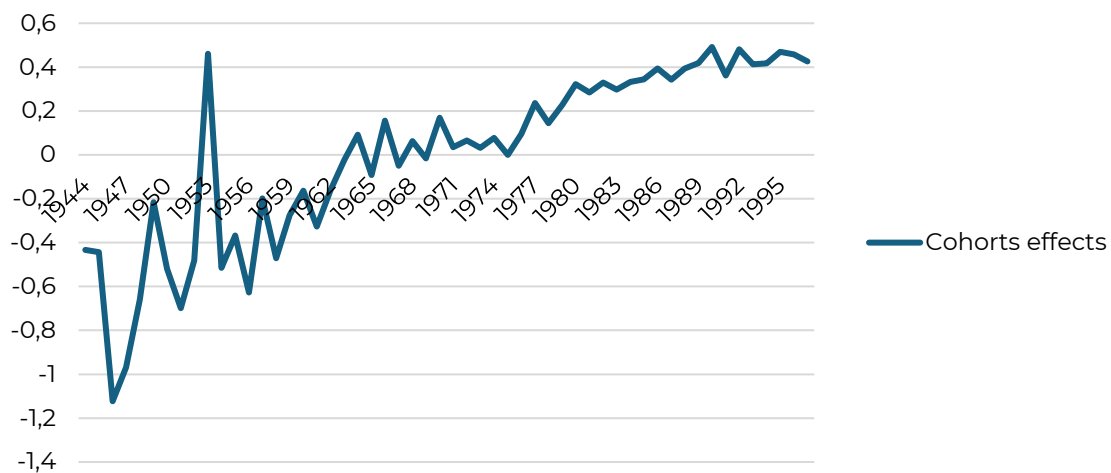
Proprietários SEM Hipoteca



Arrendatários



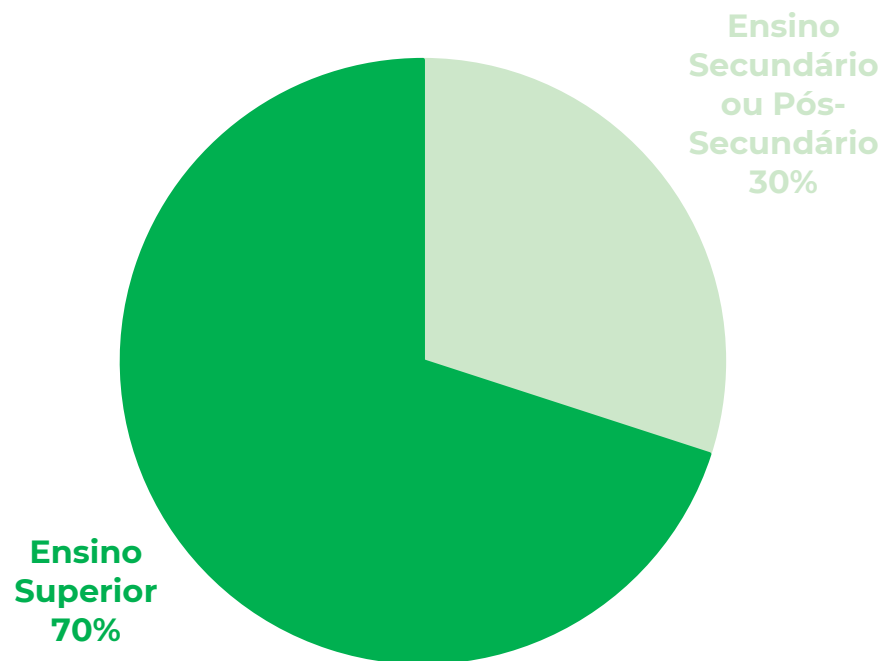
Adultos a viver em casa dos pais



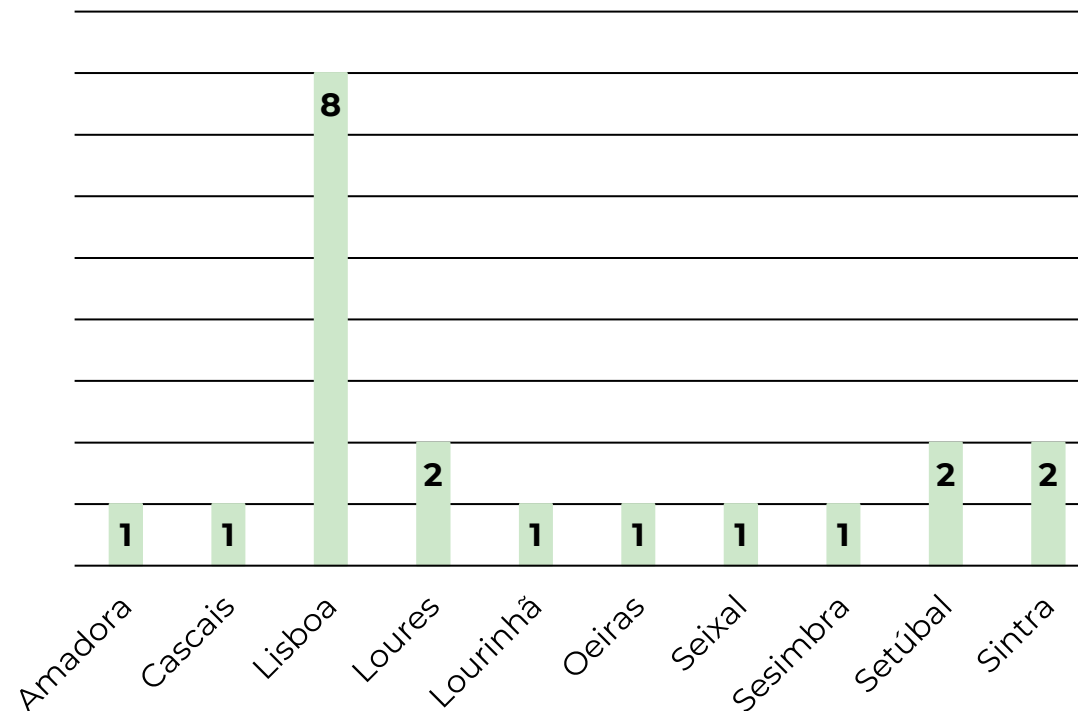
2.4. Caracterização dos/as entrevistados/as

- A maioria dos participantes são do **sexo feminino** (16 participantes);
- A média de idades dos entrevistados é de **23,75 anos**.

Nível de escolaridade mais elevado

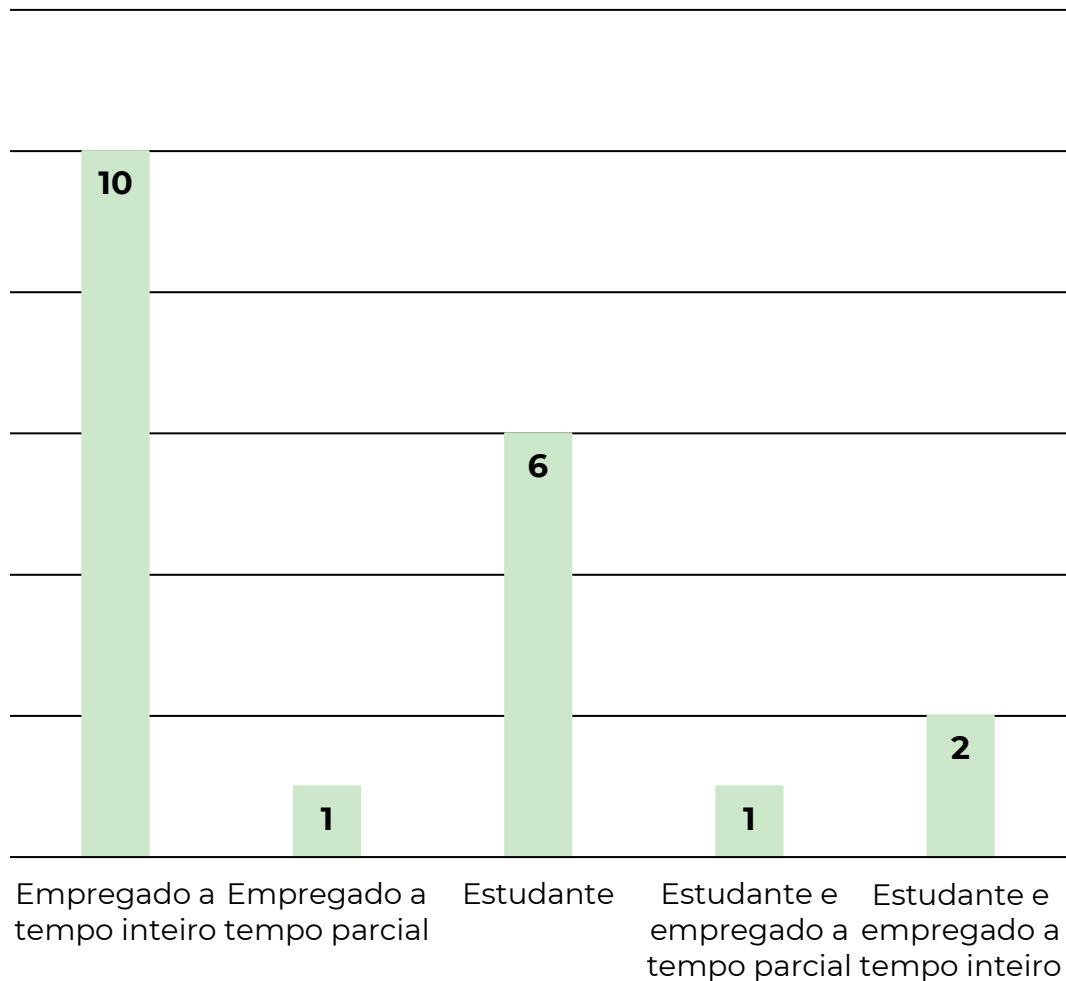


Concelho de residência

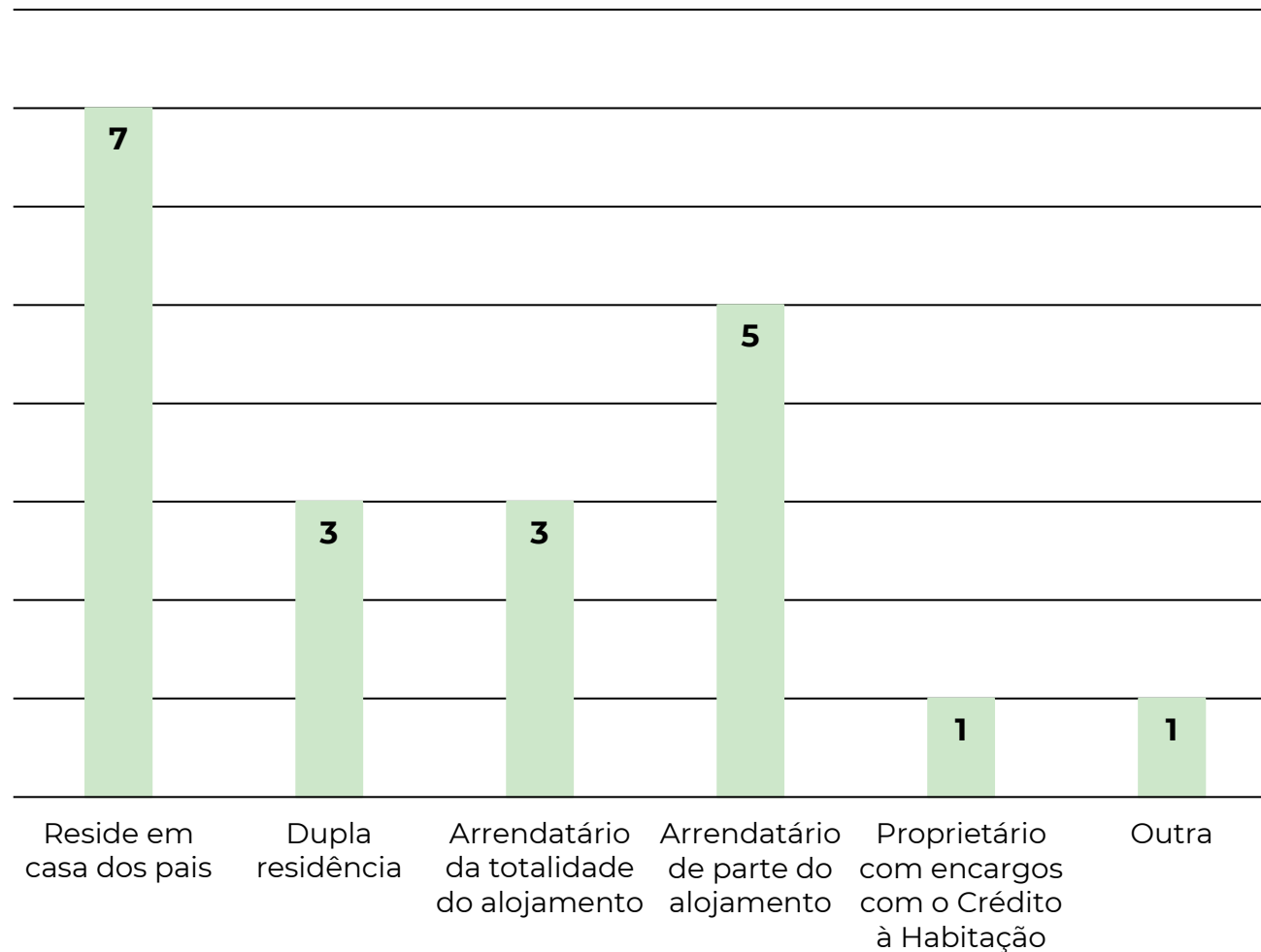


2.4. Caracterização dos/as entrevistados/as

Condição habitual perante o trabalho



Situação habitacional



2.5. A opinião dos jovens sobre a permanência dos jovens em casa dos pais

- **Principais razões para a permanência dos jovens na casa dos pais:** dificuldades relacionadas com a acessibilidade da habitação, falta de autonomia financeira, trajetória educacional, condições do mercado imobiliário e a conjuntura económica, acesso e as condições de crédito e falta de apoio público à habitação.

Os salários baixos, obviamente, e o valor das rendas que são completamente exorbitantes e fora do real. (...) não consigo alugar uma casa, porque um T1, o mais barato que existe, custa 800 euros. Eu recebo líquido 947 euros (ID9_F_26_A).

Depois também sinto que não há muito apoio à habitação jovem por parte do Estado. (...) Acho que só recentemente é que começou a ser um tópico (ID02_M_27_A).

- **Efeitos positivos:** Poupanças; suporte nas tarefas domésticas ou atividades do quotidiano; suporte emocional e afetivo; ter mais tempo para refletir e tomar decisões acerca da sua vida, retirando alguma pressão das responsabilidades da vida adulta.

permite que os jovens poupem para depois (...) talvez algum dia consigam comprar uma casa para si (ID15_F_23_A).

(...) viver com os pais (...) na maioria dos casos é uma rede de apoio, permite-nos estudar, trabalhar e muitas mais coisas sem ter aquela preocupação de cozinhar, ir às compras, arranjar a casa, luz, águas, essas coisas todas que são associadas a uma casa (ID11_M_21_CP).

2.5. A opinião dos jovens sobre a permanência dos jovens em casa dos pais

- **Efeitos negativos:** falta de autonomia e independência dos jovens, contribuindo para a sua infantilização; relações com os outros elementos do agregado familiar; saúde mental dos jovens; adiamento na constituição de família; desigualdades intergeracionais na autonomização residencial; envelhecimento demográfico; decisão por parte dos jovens de sair do país.

- **Existe uma altura ideal para sair de casa?**

Não, dependendo de:

- desejos e preferências individuais (constituir família, independência e autonomia, afastamento de contextos familiares de conflitualidade)
- objetivos atingidos ou mudanças no percurso individual (entrada na Universidade, alcançar o nível desejado de habilitações escolares, obter um emprego e ter estabilidade financeira).

(...) os pais acabam ainda por ter com os filhos, uma postura muito protetora. (...) como se ainda fossem menores, têm sempre de pedir autorização para tudo e acabam por limitar a liberdade dos próprios filhos (ID18_F_23_CP).

Talvez usando termos mais de saúde mental, uma ansiedade enorme, não é? Enorme. (...) O pensar muito no futuro de uma forma catastrófica. Estamos a ficar velhos, não temos sequer uma casa, como é que eu vou ter um filho... Um pessimismo instaurado, muita insegurança, uma autoestima baixa (..). (ID16_M_26_CP).

quando a pessoa começa a pensar em construir uma família. Na minha cabeça não faz muito sentido você ter duas famílias vivendo na mesma casa (ID27_F_25_CP).

após o término do estudo ou das qualificações que o jovem pretenda e após a aquisição de um contrato a termo (ID18_F_23_CP).

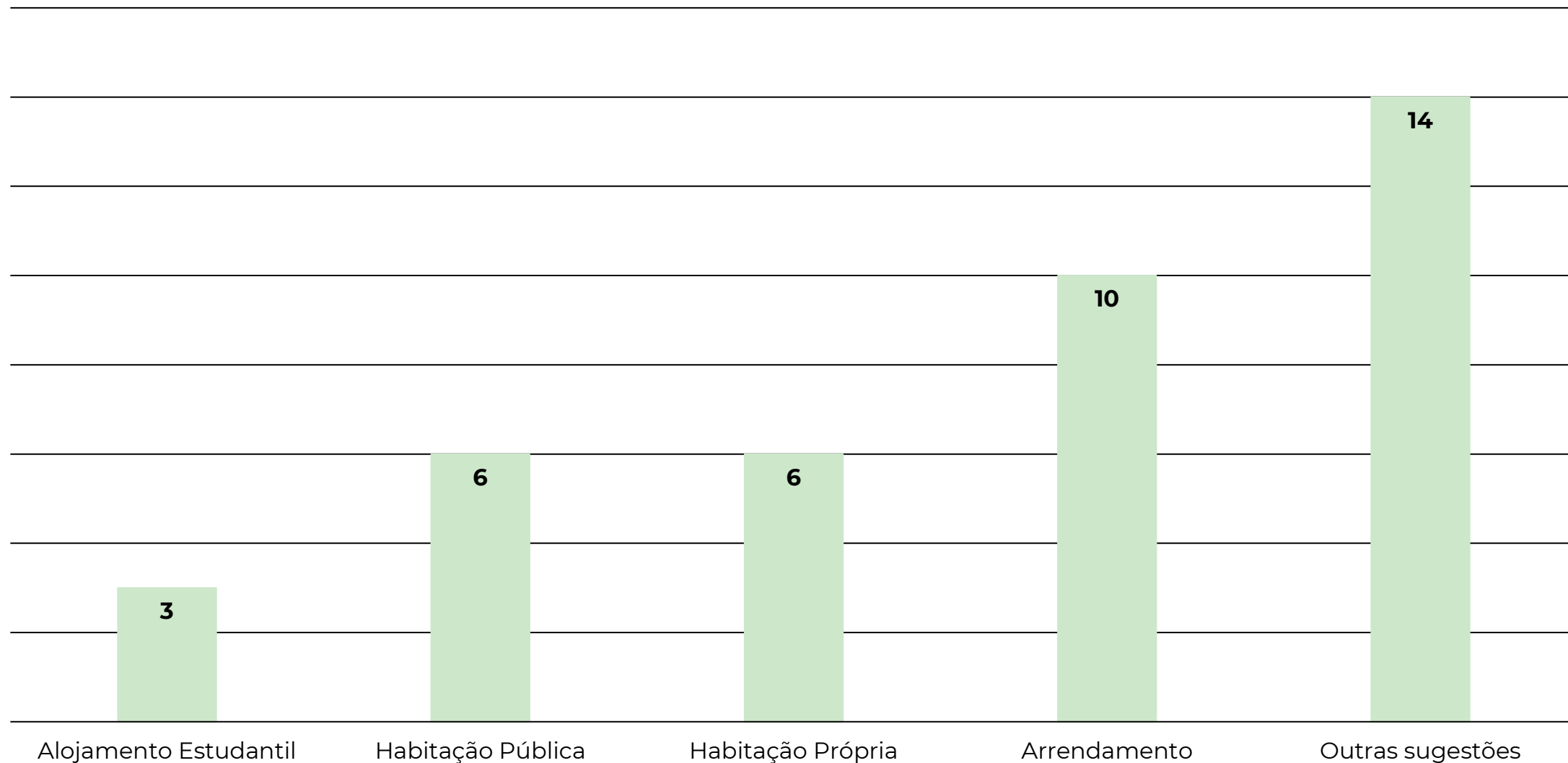
2.6. As preocupações dos jovens



2.6. As preocupações dos jovens

- *a questão financeira foi difícil nessa altura. Também (...) pela instabilidade (...) A minha grande preocupação era não ter que pedir dinheiro (...) Essa parte foi mais complicada. ... eu nunca não comi, mas também não dizia à minha mãe... Como é que eu hei de dizer? Nunca não comi, mas também houve momentos em que não comi muito bem. (ID25_F_27_A)*
- *Eu acho que a primeira dificuldade que encontrei na procura da casa foi arranjar um arrendamento ... que ... que estivesse dentro das minhas possibilidades. Depois outra dificuldade era a localização. (ID02_M_27_A)*
- *A primeira dificuldade para mim foi o facto de perceber que eu não podia ficar a viver em Lisboa, que sempre foi o sítio onde eu vivi, não é? Isso foi a minha primeira luta (...) Uma preocupação que eu tenho muito grande, (..) é, face ao custo e face à distância, (...) a questão da maternidade, está totalmente fora de opção, tendo em conta, uma hora e meia de transporte a vir, uma hora e meia de transporte a ir. E, como eu disse, o nosso contrato vai acabar. (...) E isso é uma preocupação, não diria diária, talvez semanal. De fazer contas e de perceber valores... (ID05_F_25_A)*
- *... pensamos no dia que tenhamos um filho, eu quero ter estabilidade, e não este medo constante de poder ter de sair de casa e ter de procurar outra coisa (...) Já conseguimos ter os 10% de entrada, mas trabalhando noite e dia para conseguir este extra, eu tenho três trabalhos... (horas) diárias de trabalho 12 (ID01_F_27_O)*
- *O que me aflige mais é pensar numa perspetiva futura, porque eu vejo o avançar dos preços das casas. (...) Eu penso no futuro, num futuro muito próximo, e na insegurança que é continuar neste registo, de casa sem um contrato de habitação oficial e com aumentos sucessivos que não são controlados. (ID09_F_26_A)*
- *(...) é que a questão do próprio mercado de trabalho e das condições de trabalho são muito precárias. Há a questão de ter a segurança de um contrato efetivo, a maior parte dos casos das pessoas que eu conheço não chegam a conseguir sequer ter esta segurança, logo não podem dar o passo seguinte. (ID18_F_23_CP)*
- *(...) eu sinto depois também é que o meu trabalho tem um limite em si, ou seja, eu não vou receber aumentos (...) ou eu trabalho mais, sabendo que existe um limite físico e mental no meu trabalho, que eu quase de certeza não consigo ultrapassar (...) Portanto, é quase como se chegasse ali a um ponto em que eu estivesse um bocadinho de mãos e pés atadas nesse sentido (...) (ID15_F_23_A)*

2.7. As sugestões e perspetivas dos jovens (entrevistas)



2.8. As sugestões e perspetivas dos jovens (*focus group*)

- **Alojamento Estudantil:** “Se calhar mais acesso às residências, porque as residências são baratas, têm boas condições, eu acho que é ótimo, se houvesse mais, melhor” (ID04_F_20_DR)
- **Habitação Pública:** “(...) eu acho que a oferta é importante, mas eu acho que tem de ser uma oferta pública, porque haver mais oferta quando ela é privada, isso não garante a acessibilidade económica, e sem a acessibilidade económica o problema continua (...)” (ID17_F_27_A)
- **Habitação Própria:** “Inicialmente eu queria arrendar (...) E exatamente por conta do preço das rendas e da tendência que tem, (...) mais vale investir numa casa, que não era o meu foco agora, do que uma renda, porque realmente está impensável” (ID27_F_25_CP)
- **Arrendamento:** “E um outro ponto que também poderia facilitar a questão do arrendamento por parte dos jovens seria o aumento do montante máximo para a dedução no IRS da renda. Pode fazer uma diferença na comparação, por exemplo, entre uma prestação de uma casa e o pagamento de uma renda (...)” (ID21_M_26_PC)
- **Outras sugestões:** “Em relação aos salários baixos, eu concordo, não sei como... concordo que (...) uma maior fiscalização dos contratos de trabalho (em termos incertos, recibos verdes, etc.) seria a solução; não sei como é que podemos aumentá-los muito facilmente, tirando a parte das vantagens fiscais, mas também não acho que isso seja a forma sustentável de melhorar” (ID21_M_26_PC)

3. Próximos passos

3.1 O Fórum Deliberativo

- Debater os principais **desafios que a Geração Z** enfrenta para conseguir uma habitação digna e acessível em Portugal.
- Explorar soluções inovadoras e elaborar recomendações para o futuro da **política habitacional** em colaborações entre os diferentes setores público, privado, académico e a sociedade civil.
- **Participantes:**
 - Jovens da Geração Z;
 - Decisores Políticos;
 - Técnicos;
 - Investigadores;
 - Associações e Movimentos Sociais;
 - Setor Privado.

3.1 O Fórum Deliberativo

- Formato presencial no **dia 27 de fevereiro** no ISCSP-ULisboa.
- Sessão irá ser organizada por subgrupos heterogéneos.
- Debate das **principais modalidades** de acesso dos jovens à habitação:
 - Alojamento estudantil;
 - Aquisição de casa própria;
 - Arrendamento;
 - Habitação pública.
- **Recomendações** mais viáveis e impactantes.
- Co-criar soluções **inovadoras**:
 - Proposta de um Plano de Ação para a Habitação Jovem.

Habitação, Bem-Estar e Desigualdades no Sul da Europa: Um Estudo Exploratório em Portugal sobre a Geração Z

Conferência do Projeto Housing4Z

14 de fevereiro de 2025

ISCSP-ULisboa

Romana Xerez

Albino Cunha

Ana Esgaio

Elvira Pereira

Helena Teles

Paula Albuquerque

Diogo Viegas

Maria Inês Maurício